

Editorial

A Nova Era não é mais o que era!

Inicialmente denominada emicadamente de “Era de Aquarius”, o movimento da década de 1960 que englobou transformações culturais e comportamentais passou a ser denominado, nos anos posteriores, de Nova Era. Longe de ser algo monolítico e de contornos facilmente visíveis, a Nova Era não é uma religião específica. Há quem questione, inclusive, a sua classificação no rol de religiosidades. No entanto, desde então essa nova maneira de vivenciar e compreender a existência em busca de uma elevação do ser, de lidar com o corpo, com a saúde e com a espiritualidade, sofreu inúmeras transformações.

O presente dossiê da REVER busca reunir artigos que refletem sobre as ressignificações sofridas pela Nova Era nas últimas décadas. Este número é uma continuidade do dossiê apresentado na publicação anterior da REVER denominada de *Nova Era: aportes teóricos e situacionais*. O momento, agora, é de reflexões sobre as mudanças sofridas ao longo dos anos. E não foram poucas. A própria inexistência de doutrinas e instituições faz com que essa forma de religião seja transitiva e fugaz. A preocupação foi refletir, em realidades bastante distintas, a ocorrência das novas formas da Nova Era.

O primeiro artigo, *A difusão do ethos nova era e o declínio de seus estudos acadêmicos no Brasil*, é decorrente de uma pesquisa desenvolvida pelo NEO – Núcleo de Estudos de Novas Religiões e Novas Espiritualidades, da PUC-SP, e de certa maneira dá continuidade ao artigo *Os componentes constitutivos da Nova Era a formação de um novo ethos*, publicado no número passado da REVER. Procura, a partir de dados empíricos, verificar se a disseminação dos valores nova era ocorrida na sociedade brasileira foi acompanhada com um incremento da produção acadêmica sobre o tema.

O texto seguinte, *Da ufologia ao catolicismo New Age: o caso de Trigueirinho e a Ordem Graça Misericórdia*, de autoria de Marcelo Camurça e Vítor de Lima Campanha, busca compreender as tensões e articulações entre a Nova Era e o Catolicismo através das atividades de Trigueirinho Netto, um dos nomes mais significativos do início da Nova Era no Brasil. Nos últimos anos, Trigueirinho fundou uma irmandade nos moldes católicos que estabelece contatos com Nossa Senhora.

O terceiro artigo desse Dossiê, de Eugenia Roussou, traz uma análise das transformações da espiritualidade nova era em Portugal e na Grécia. As modificações religiosas desses dois países tradicionalmente católicos são analisadas a partir das vivências cotidianas de seus habitantes.

O artigo seguinte, de Dilaine Soares Sampaio e Genaro Camboim Lula, intitulado *“É fácil ser plural”? Uma análise dos últimos encontros da Nova Consciência de Campina*

Grande-PB, reflete as transformações sofridas pelo tradicional encontro novaerista de Campina Grande. As disputas religiosas da cidade, notadamente as reações das tradições hegemônicas sobre esses novos modos de lidar com a espiritualidade, entrecortadas por interesses políticos e comerciais, interferem na continuidade desses eventos.

Por fim, o quinto artigo, *O renascimento do elo unificador do real na pintura de Kandinsky e Rothko – à luz da espiritualidade da Nova Era*, de Salomé Marivoet, busca interpretar a representação constituída pela arte em consonância com as crenças religiosas dominantes. A autora encontra nas obras de Kandinsky e Rothko uma antecipação da representação de real unificado, cuja plena compreensão só se torna possível à luz da narrativa mítica abstrata da espiritualidade da Nova Era. A realidade da Nova Era imita a arte de tempos pregressos!

Esperamos que os artigos que compõem esse Dossiê tragam aos estudiosos de religião novas inspirações no sentido da busca da compreensão das práticas e valores religiosos da sociedade ocidental mais ampla.

*Silas Guerriero**

* Doutor em Antropologia (PUC-SP), professor do Departamento de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - silasg@pucsp.br